

Agora, meu caro irmão,
É a mudança definida,
Seu plano de caridade
Deve aguardar outra vida".

E Cirino lá se foi...
É isso, caro Joaquim,
Quem não faz seu próprio tempo
Acha cuidados sem fim.

E quem foge ao prometido,
Caminha sempre sem paz...
Onde está o devedor,
O débito vai atrás.

17 - OBSESSÃO NO ALÉM



Deseja você saber,
Meu caro Amarílio Sá
O que há na obsessão
Vista do Lado de Cá.

Posso informar a você
Que estes casos tais quais são
Seja na Terra ou no Além,
São assuntos de paixão.

O ódio é amor selvagem,
No que exige e não alcança,
Afeto quando egoísta
Insatisfeito é vingança.

Orgulho é amor a si mesmo,
De maneira desastrada,
Ciúme — amor possessivo
Que fere a pessoa amada.

Vaidade — amor ao poder,
Na indiferença ante o bem,
Opinião que domina
E não atende a ninguém.

Há quem se agarre com gente,
Com sítios, nomes, partidos,
Empresas, casas, remorsos
E sombras de tempos idos.

Desencarnando na Terra
Estamos por dentro a sós,
Por isto, a morte revela
O que trazemos em nós.

São muitos os casos tristes
Nessa larga desventura,
Porque a lei manda se ache
Aquilo que se procura.

Espírito libertado
Sem dúvida e sem talvez,
De imediato no Além,
Está naquilo que fez.

Você recorda João Nico,
Envenenou Maristela,
Morreu mas vive na roça,
Chorando na casa dela.

Em razão disto, meu caro,
Céu ou luz, algema ou lama,
Desencarnando a pessoa
Tem aquilo que mais ama.

Perfurado por Toninho
Finou-se Joaquim da Torra,
Mas Joaquim desesperado
Vive atolado em desforra.

Caçava como ninguém
Nosso amigo Merengueiro,
Largando o corpo na Terra,
Anda atrás do perdigueiro.

Nicósio viveu colado
A grande barril de pinga,
Morreu e bebe sem pausa,
E grita, blasfema e xinga.

Sempre agarrada a conforto
Faleceu Joaquina Fraza,
Mas vive atrelada à cama
E espanta o povo da casa.

Escravizado à fazenda,
Quintino de Maritacas,
Sem corpo, vive no campo,
Cuidando de bois e vacas.

Presa à tarefas de granja,
Desencarnou Mariquinhas...
De tanto gostar de frangos
Vive assombrando as galinhas.

Ligado às antigüidades
Lá se foi Marcos Dirceu,
Hoje encontrei-o na sombra:
É um fantasma de museu.

Obsessão, meu amigo,
Traçada em linhas gerais,
É sempre desequilíbrio
No apego quando é demais.

No assunto, lembre Jesus
Na luminosa lição:
— “Onde se guarda um tesouro,
Tem-se aí o coração”.